



**EMCAPA** Ver última página  
 Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária  
 Caixa Postal - 125  
 29.154 - Campo Grande - Cariacica (ES)  
 Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 49      Junho/87      p.1/4

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE TOMATE PARA REGIÃO DE CLIMA QUENTE DO ESPÍRITO SANTO

José Mauro de Sousa Balbino<sup>1</sup>  
 Jacimar Luis de Souza<sup>1</sup>  
 Carlos Alberto Simões do Carmo<sup>1</sup>  
 Maurício José Fornazier<sup>1</sup>  
 Lino Roberto Ferreira<sup>2</sup>

O tomate é uma das principais hortaliças consumidas no Brasil, sendo São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro os maiores Estados produtores. O Espírito Santo apresenta uma área de 1.050 ha plantados com esta cultura, sendo o 9º produtor nacional com, aproximadamente, 52.000 t anuais. É uma cultura de grande importância para o Estado, sendo a mais comercializada na CEASA-ES, além de formar excedentes exportáveis.

Embora se verifique, no Espírito Santo, um dos mais altos rendimentos (49,4 t/ha) entre os Estados brasileiros, produtividades maiores poderão ser obtidas. Um dos fatores que poderão contribuir para isto é a utilização de cultivares adaptadas às regiões e às épocas de plantio.

<sup>1</sup> Pesquisador M.Sc. - EMCAPA.

<sup>2</sup> Ex-Pesquisador - EMCAPA, Pesquisador M.Sc. - UFV.

Com a finalidade de se atingir este objetivo, bem como contribuir para normalizar a oferta do produto no mercado durante o ano, estão sendo instalados experimentos sobre o comportamento de cultivares em diferentes regiões e épocas apropriadas.

Serão discutidos aqui somente os dados de Afonso Cláudio.

A semeadura foi realizada em maio de 1985 e o experimento instalado num delineamento em blocos casualizados com 4 repetições, no distrito de Serra Pelada, região de Afonso Cláudio, a uma altitude de 300m, com temperatura média das máximas, nos meses mais quentes, entre 30,7 e 33,5°C, e a média das mínimas, nos meses mais frios, entre 11,8 e 13,3°C.

Nesta região, normalmente se cultiva o tomateiro em plantio de inverno.

Foram avaliadas as cultivares: Ângela I 5.100, Fugi, Gigante Orita, Kada, L 4, Neide, Olho Roxo, Ozawa 2, Príncipe Gigante, Rochesso, Sandra, Santo Antônio e Yokota. 'Kada' e 'Rochesso', por serem as mais plantadas na região, serão tomadas como testemunha.

A parcela útil do experimento foi constituída de duas fileiras de sete covas no espaçamento de 1,0m entre fileiras por 0,50m entre covas, contendo duas plantas por cova e perfazendo uma área total de 7m<sup>2</sup>.

A adubação de plantio e a calagem foram baseadas na análise de solo, sendo que os tratos culturais e fitossanitários aplicados foram aqueles normalmente recomendados para a cultura.

A análise dos resultados contidos na tabela 1 permite observar que as cultivares Fugi, Neide e Gigante Orita, foram as mais promissoras para a região, seguidas de 'Príncipe Gigante', 'L 4', 'Santo Antônio' e 'Kada' que apresentaram rendimentos superiores à média estadual (49,4 t/ha). Vale ressaltar que apesar destas cultivares não diferirem estatisticamente entre si, 'Fugi', 'Neide' e 'Gigante Orita' mostraram rendimentos superiores às demais. Além disso, 'Kada', 'Santo Antônio' e 'Príncipe Gigante', que estão entre as mais produtivas

vas, apresentam um menor número de frutos graúdos (diâmetro maior que 52mm) (tabela 1). É importante verificar que não se pode considerar estes resultados como conclusivos, uma vez que se utilizaram tratamentos similares para as treze cultivares e sabe-se que poderão haver um comportamento diferente em termos de rendimento e tamanho dos frutos em função de tratamentos diferenciados, locais e anos de plantio, química e física do solo, além dos resultados discutidos serem oriundos de apenas uma época de plantio.

A 'L 4' apresentou o maior número de frutos rachados, seguida pela cultivar Rochesso. As demais cultivares não diferiram estatisticamente entre si. Tal distúrbio, de natureza genética, é ocasionado por uma maior resistência elástica da película externa, podendo ser evitado através de manutenção de um teor de água favorável e constante no solo, através da aplicação de cálcio, que ocasiona um fortalecimento da película ou através da utilização de cultivares com características genéticas favoráveis. Provavelmente, haverá uma maior incidência deste distúrbio, ao se utilizar tais cultivares num período de verão, quando as flutuações no teor de água no solo são mais frequentes e mais elevadas.

Outro distúrbio fisiológico apresentado foi a podridão apical, anomalia causada por deficiência de cálcio na porção apical do fruto, o que não implica, necessariamente, na deficiência de cálcio no solo. Neste caso, apenas a cultivar Fugi mostrou-se mais suscetível, embora a percentagem de frutos atacados (menos de 1%) tenha sido muito baixa.

As maiores percentagens de frutos atacados pela requeima (*Phytophthora infestans*) foram apresentadas pela 'L 4' e 'Rochesso'. 'Neide', 'Kada' e 'Fugi' apresentaram-se como as menos atacadas.

Não se observaram diferenças quanto ao ataque de broca entre as cultivares mais produtivas.

'Fugi', 'Neide', 'Olho Roxo', 'L 4' e 'Rochesso' apresentaram frutos comercializáveis, com peso médio acima de 100 g, enquanto 'Sandra', com 70,4g, apresentou o menor peso médio.



TABELA 1 - Médias do número e rendimento de frutos de tomate comercializáveis, número e rendimento de frutos de tomate com diâmetro maior que 52mm, oriundos de treze cultivares, no município de Afonso Cláudio-ES. 1985<sup>1</sup>.

Cultivares	Frutos <sup>2</sup> comercializáveis (n°)	Rendimento de frutos comercializáveis (t/ha)	Frutos <sup>2</sup> maiores que 52mm (n°)	Rendimento de frutos maiores que 52mm (t/ha)
Fugi	564.643 a	66,00 a	302.143 a	37,7 b
Neide	573.214 ab	62,4 ab	352.500 a	46,6 a
Gigante Orita	642.500 abc	62,4 ab	278.929 a	33,7 b
Príncipe Gigante	628.928 abc	54,7 abc	172.857 bcd	19,7 cd
L 4	495.003 abcd	53,3 abc	282.857 a	37,2 b
Santo Antonio	590.357 abc	52,4 abc	198.571 b	22,3 c
Kada	585.002 abc	51,2 abc	197.145 b	22,1 c
Olho Roxo	457.857 cd	49,4 bc	295.000 a	36,7 b
Rochesso	416.072 d	44,0 cd	181.429 bc	24,0 c
Yokota	507.143 abcd	42,4 cd	112.143 de	12,7 de
Ozawa 2	472.874 bcd	39,9 cde	90.375 e	10,1 e
Ângela I 1.500	378.929 d	33,2 de	107.500 de	12,4 de
Sandra	391.785 d	27,6 e	68.214 e	3,6 e

<sup>1</sup>Médias seguidas pelas mesmas letras, não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

<sup>2</sup>Dados transformados em  $\sqrt{x + 0,5}$

NOVO ENDEREÇO



EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Caixa Postal 391

29.000 Vitória - ES

Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura